

ABORDAGEM HISTÓRICA DA BOLSA DE VALORES

Historical approach of the stock exchange

Rodrigo Borsatto Sommer da Silva¹

Resumo: A transição da Idade Antiga para a Idade Média apresentou eventos marcantes na história geral. Estes eventos proporcionaram consequências para a vida contemporânea, pois o avanço econômico e social configurou a complexidade das relações atuais de mercado. Diante disto, empresários e representantes do comércio, passaram a se encontrar para negociar os seus títulos organizacionais. Surgiu a Bolsa de Valores, que teve as suas atividades acentuadas a partir do século XII, na Europa. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma breve abordagem histórica da bolsa de valores. Para tanto, esta pesquisa é caracterizada como básica, pois possui um apelo teórico significativo, que se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da pesquisa. Conclui-se que a bolsa de valores tem papel importante para a manutenção do capital financeiro e das relações internacionais do mercado de valores.

Palavras-chave: Bolsa de valores. Mercado de valores. Capital financeiro.

Abstract: The transition from the Ancient Age to the Middle Ages brought forward significant events for the whole history. These events provided consequences for contemporary life because the economic and social advancement set the complexity of the current market relations. For these reasons, businessmen and trade representatives began to meet to negotiate their organizational scrips. The Stock Exchange came out and had their activities more developed from the twelfth century in Europe. Thus, this study aims to present a brief historical approach of the stock market. Therefore, this research is considered basic because it has a significant theoretical appeal, which was done through a literature search on the topic of research. We conclude that the stock exchange has an important role for the maintenance of financial capital and international relations of the stock market.

Keywords: Stock Exchange. Market values. Financial capital.

Introdução

Sabe-se que o mercado de valores é altamente competitivo devido às transformações sofridas nos últimos anos pelo capitalismo, que necessita ser reinventado diariamente. O capitalismo foi iniciado pela abordagem comercial, em seguida industrial e neste momento financeiro. Assim, a primeira fase do capitalismo, ou seja, comercial contou com as trocas comerciais regionais, com foco nas especiarias e artigos agrícolas.

Em seguida, deu-se o advento do capitalismo industrial incentivado pela Revolução Industrial, que agregou valor ao beneficiamento e à produção em escala. Agora, presencia-se o capitalismo financeiro, ou seja, o capital gerando capital. Esta representação ocorre, principalmente, nas bolsas de valores, a qual empresas públicas e privadas vendem pequenas partes de seus valores para garantir investimentos e crescimento.

Este trabalho trata sobre a abordagem histórica da bolsa de valores. Trata-se de uma pesquisa básica, pois possui um apelo teórico significativo, que se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da pesquisa. Esta pesquisa contém dois momentos: o primeiro trata da história da bolsa de valores internacional e o segundo aborda a evolução da bolsa de valores nacional.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIasselvi. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br

Breve contexto histórico da bolsa de valores

A transição da Idade Antiga para a Idade Média apresentou eventos marcantes na história geral, oriundos da queda do Império Romano do Ocidente, do movimento da nobreza e do clero para a manutenção do poder e da intensificação das trocas comerciais entre as nações.

Diante destas trocas comerciais e do crescimento das organizações e dos negócios da época, surgiu a necessidade dos empresários e demais representantes comerciais realizarem encontros com foco às trocas comerciais.

Registros históricos apontam que estas trocas comerciais se intensificaram no século XII, na Europa.

Segundo alguns historiadores, a bolsa de valores teve seu início na Roma Antiga. Já para outros, teve início na Grécia Antiga, nas mais remotas civilizações, onde comerciantes se reuniam nas maiores praças para tratar de negócios. O certo é que elas surgiram nas mais antigas civilizações com atribuições bem diferentes das bolsas de hoje (RUIZ, 2003, s.p.).

Verifica-se que a finalidade da bolsa de valores atual tem a sua origem numa época contextualizada pelas trocas comerciais. Dessa forma, a bolsa de valores está ligada à ideia de conversa, negociação, troca de mercadorias.

A literatura aponta como bastante remota, a origem das bolsas de valores no mundo. Alguns escritores a localizam “nos *emporium* dos gregos, outros nos *collegium mercatorum* dos romanos, ou nos *funduks* (bazares) dos palestinos” (RUDGE; CAVALCANTE, 1996, p. 172).

As primeiras bolsas com características modernas surgiram com o desenvolvimento do comércio, em meados do século XV, e sua expansão no século XVI. Em decorrência da intensificação das atividades comerciais, cresceu o número de corporações de comerciantes, mercadores e banqueiros que, assim, criaram as primeiras instituições onde se encontravam para efetuar suas transações. Mas foi em Bruges, na Bélgica, que, em 1487, a palavra bolsa alcançou seu sentido comercial e financeiro, quando mercadores e comerciantes reuniam-se, a fim de realizar negócios, na casa do senhor Van der Burse, cujo brasão era ornamentado com o desenho de três bolsas. Mais tarde, em 1561, surgem as bolsas de Antuérpia e Amsterdam e, em 1595, as de Lyon, Bordéus e Marselha. A bolsa de Londres - Royal Exchange - foi criada na segunda metade do século XVI e, em Paris, a primeira bolsa surgiu em 1639. Assim, com o decorrer do tempo, todos os centros comerciais e industriais foram criando suas bolsas (GOMES, 1997, p. 190).

A origem da palavra “Bolsa” - em seu sentido comercial e financeiro - está, para muitos, na cidade de Bugres na Bélgica. Esse termo vem de Van der Burse, nome do proprietário do local onde se reuniam os comerciantes da época para realização de negócios.

(1141) - Criada a Bolse de Paris por Luiz XII.

(1698) - Criada a Bolsa de Fundos Públicos de Londres.

(1792) - Criada a Bolsa de Nova Iorque, a qual se tornou a mais importante do mundo, com o número de sociedades por ações mínimo no século XVIII, limitando-se à compra e venda de moedas, letras de câmbio e metais preciosos.

(1850) - Criada a primeira Bolsa de Valores em Genebra, na Suíça, e vinte anos mais tarde vem a Bolsa de Zuquim, organizada sob a inspiração da Associação livre de Mercadorias e Industrial da cidade (RUIZ, 2003).

Funcionamento da bolsa de valores

A bolsa de valores, como já dito anteriormente, possui a finalidade de fomentar o mercado de capitais, com foco na venda ou compra de ações, títulos que representam minimamente o capital da empresa. Dessa forma, o comprador de ações de determinada organização possui participação no lucro ou no prejuízo da empresa.

Para entrar neste mercado, as companhias abrem seu capital, dividindo seu valor em milhares ou milionésimas partículas. Assim, quem adquire uma dessas frações torna-se um pouco dono da empresa. Esses títulos são negociados pelas corretoras de ações. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), por exemplo – a maior da América Latina, com cerca de 400 operadores e um movimento diário de mais de 400 milhões de reais. É formada por 140 corretoras, que incessantemente vendem e compram ações, a pedido de seus clientes, no pregão – como é chamado o salão de negociações (SILVA, 2002, s.p.).

A venda de ações é uma estratégia utilizada pelas empresas para crescimento econômico e consolidação no mercado financeiro.

Tudo começa quando uma empresa decide lançar ações ao público. Isso se chama abrir o capital. Essa iniciativa atrai novos acionistas que injetam dinheiro na empresa. Em caso de lucro, bom para todos. Se houver prejuízo, as perdas também são divididas proporcionalmente. Mas para participar das apostas na bolsa, a companhia precisa primeiro credenciar-se em uma corretora de valores. Essas instituições estão por trás de todas as negociações, fazendo as transações para quem quer investir em ações e mantendo a bolsa financeiramente (COELHO, 2013, s.p.).

Verifica-se, com o avanço da tecnologia da informação, que esta estrutura está se adequando para a realização de pregões eletrônicos.

Hoje, essa negociação de compra e venda pode ser feita de duas maneiras: no pregão físico ou no eletrônico. O pregão físico é o tradicional, o da gritaria no saguão da bolsa. Mas esse sistema “viva-voz” vem perdendo espaço para o pregão eletrônico, que em 2004 foi responsável por 90% dos negócios da Bovespa - a bolsa paulista. “A tendência é que o pregão físico seja extinto. A formação de blocos econômicos dificulta os negócios em um só lugar. Prova disso é a Bovespa, que já teve quase mil operadores e hoje não chega a ter cem”, diz o ex-operador José Budeu (COELHO, 2013, s.p.).

Este cenário contribui com o aprimoramento das atividades realizadas no mercado de capitais.

Outra grande vantagem do pregão eletrônico é a agilidade das negociações, que são feitas via internet. Um programa de computador em que as corretoras conversam entre si em tempo real é suficiente para fechar os negócios. A desvantagem é que, por enquanto, nem todas as operações de compra e venda podem ser feitas por esse sistema. O que garante, pelo menos por mais alguns anos, a manutenção da gritaria nos velhos saguões das bolsas (COELHO, 2013, s.p.).

Para investir no mercado de capitais é importante acessar os fundos de ações subordinadas à Comissão de Valores Mobiliários.

Crise de 1929: quebra da bolsa de valores de Nova York

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) desestruturou as principais economias europeias. Assim, após o término da guerra, os Estados Unidos da América foi o principal fornecedor de recursos para a reconstrução da Europa. Contudo, após a Europa estar parcialmente reestruturada, passou-se a perceber uma certa pujança no mercado econômico continental. Diante disto, as indústrias europeias começaram a suprir as necessidades da demanda interna e os empresários americanos começaram a perder paulatinamente os seu clientes.

A crise dos negócios das empresas americanas começou a se acentuar na década de 1920, quando o mercado europeu começou a diminuir as suas encomendas ao mercado americano. Isso levou uma corrida frenética pela venda de ações na bolsa de valores de Nova York e consequentemente uma superdesvalorização dessas ações.

Dessa forma, empresários tiveram grande prejuízo financeiro da noite para o dia o que levou a muitos suicídios.

Bolsa de valores no Brasil

O Brasil ainda se encontrava no período colonial quando as relações comerciais começaram a se acentuar devido ao fluxo de mercadorias entre o Brasil e o mercado europeu. Diante disto e da vinda da família Real para o Brasil, ocorreu uma valorização do mercado financeiro nacional, a ponto que ainda no século XIX foi inaugurada a primeira bolsa de valores do Brasil.

Na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, primeira bolsa de valores de grande importância a ser fundada no país, as operações ainda não formais foram iniciadas em 1820, para auxiliar nos negócios de fretes de navios e transações referentes à importação e exportação. Nessa época, os pregões eram realizados ao ar livre e os corretores eram conhecidos como “zangões”. A necessidade de se ter uma bolsa de valores no país surgiria com a vinda da Família Real Portuguesa, na primeira metade do século XIX, quando foram implementadas as primeiras tentativas de organização do mercado, época do surgimento da Praça do Comércio onde os primeiros pregões de rua eram realizados (INFOESCOLA, 2013, s.p.).

Ao passar de alguns anos criou-se a bolsa de valores de São Paulo como um reflexo da importância da capital paulista para a economia brasileira.

Em São Paulo foi criada a Bolsa Livre por Emílio Rangel Pestana, no ano de 1890. Essa bolsa não durou muito na capital paulista encerrando as suas atividades já no ano seguinte, 1891. O problema enfrentado pela Bolsa Livre foi uma crise que aconteceu no Brasil causada pela política do encilhamento. Somente no ano de 1895 é que começaram a ser realizadas as atividades de negociação da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. Após quase quatro décadas de atuação essa bolsa passou a ser chamada de Bolsa Oficial de Valores de São Paulo. Quando apareceram as sociedades corretoras, no ano de 1967, o nome mudou para Bolsa de Valores de São Paulo. Uma curiosidade é que nesse tempo a bolsa funciona como grandes quadros negros em que se marcava as cotações. O período ficou sendo conhecido como Idade da Pedra, em nada se parecia com os painéis que não param de mudar as cotações dos dias de hoje (CULTURA MIX, 2013, s.p.).

Diante destas afirmações, verifica-se a pujança do mercado financeiro nacional sobre a participação no mercado internacional de capitais.

Bovespa

A evolução do mercado de capitais brasileiro se deu ao longo do tempo com a necessidade de adaptação apresentada por este mercado. Por isso, apresentou diversas fases do mercado de capitais brasileiro.

A criação da BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) aconteceu no ano de 1986 e foi o resultado da junção de duas bolsas que já existiam a operavam no Brasil, a Bolsa Mercantil de Futuros e a Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Nessa bolsa são negociados contratos de *commodities* dentre os quais se destaca o café, o algodão e o gado. Depois de alguns anos de atuação essa bolsa foi unida a Bolsa de Valores de São Paulo e se tornou a BM&FBovespa (CULTURA MIX, 2013, s.p.).

O mercado brasileiro já apresentou diversas bolsas de valores de caráter regional, com foco a atender às necessidades comerciais regionais.

O nosso país já teve 27 bolsas de valores operando, eram bolsas diferentes entre si e que tinham ligações com os governos dos estados em que estavam. Além disso, eram os governos estaduais que escolhiam os corretores que faziam parte da bolsa de valores. Para quem pensa que sempre foi a Bolsa de São Paulo a mais importante se engana (CULTURA MIX, 2013, s.p.).

A partir do processo de intensificação da Globalização que gerou a necessidade da centralização do mercado de capitais, surgiu a proposta de organizar as atividades do mercado de capitais em um único centro de negociação.

No começo dos anos 2000 houve a junção de todas as bolsas de valores brasileiras e a partir disso todas as negociações passaram a ser realizadas e concentradas na bolsa de valores de São Paulo. Em 2005 o pregão de viva-voz foi encerrado e passou a ser somente uma lembrança. O sistema eletrônico se consolidou como a melhor opção para as atividades da bolsa. Atualmente, a BM&FBovespa tem o seu capital aberto e as suas ações passam a ser negociadas com o código BVMF3 (CULTURA MIX, 2013, s.p.).

Assim, o Brasil possui uma única bolsa de valores que está entre as cinco maiores do mundo em volume de negociação.

Considerações finais

Diante do cenário do capitalismo financeiro, a bolsa de valores se apresenta como uma estratégia de manutenção desta proposta, por meio da negociação de ações de empresas públicas e privadas.

Percebeu-se que as atividades do mercado de valores são antigas e que revelam ao longo da história a reunião social e comercial em torno do capital.

No contexto internacional a bolsa de valores teve as suas atividades concentradas na Europa e Estados Unidos. No Brasil, o mercado de valores passou por diversas mudanças e atualmente conta com a centralização de suas atividades na cidade de São Paulo.

A realização dessa pesquisa proporcionou o conhecimento acerca da abordagem histórica da bolsa de valores no que diz respeito ao papel do mercado de valores para o desenvolvimento do capitalismo financeiro.

Referências

COELHO, Endrigo. **Como funciona a bolsa de valores?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funciona-a-bolsa-de-valores>>. Acesso em: 8 out. 2013.

CULTURA MIX. **História da bolsa de valores no Brasil.** Disponível em: <<http://www.culturamix.com/dinheiro/historia-da-bolsa-de-valores-do-brasil>>. Acesso em: 11 out. 2013.

GOMES, Fátima Rocha. A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 189-202, jul./dez. 1997.

INFOESCOLA. **História da bolsa de valores no Brasil.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/historia-da-bolsa-de-valores-do-brasil/>>. Acesso em: 11 out. 2013.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. **As Bolsas de valores: estrutura e funcionamento.** Mercado de capitais. 3.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996.

RUIZ, Manoel. **Origem da bolsa de valores no mundo.** 2003. Disponível em: <<http://www.sociedadigital.com.br/artigo.php?artigo=52>>. Acesso em: 8 out. 2013.

SILVA, Ibrahim César Nogueira da. **Como funcionam as bolsas de valores?** 2002. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cotidiano/como-funcionam-bolsas-valores-461088.shtml>>. Acesso em: 8 out. 2013.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.